



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **AVALIANDO TENDENCIAS E ATITUDES DE ESTUDANTES DA PEDAGOGIA DE INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO ESTADO GOIÁS**

*Maria Aparecia Cagnoni Sant'Anna*

*Sônia Bessa*

*alzenira de Carvalho Miranda*

*Universidade Estadual de Goiás*

*Email: cidinhacagnoni@hotmail.com*

### **RESUMO**

O presente estudo aborda sobre o perfil dos acadêmicos da UEG – 2015, com o objetivo de conhecer suas perspectivas e sonhos; em relação ao curso de Pedagogia, campus Formosa, GO. Participaram 37 estudantes do 1º ano com idade média de 22,2 anos, e predominância do sexo feminino. Após a análise de dados as questões mais relevantes foram: “o que você espera da UEG , do curso em si”; 30,6% deles responderam que é ter bons professores, e em seguida 25%+- ter apoio acadêmico para auxiliá-los nesse crescimento; outra opção foi “ter muito conhecimento” 22,2% deles; e “ser um profissional competente” alcançou a porcentagem de 16,7% . A outra questão foi “sobre seu maior sonho”, 50% deles tem o sonho de “ser um bom profissional”; em seguida; “estar no ensino superior já é um sonho” com 25%; a outra opção foi “passar no concurso” com 11,1% ; outras opções teve 8,3%. A fim de fazer a correlação entre o sonho dos estudantes e a expectativa que eles tem em relação a UEG foi feito uma análise de correspondência com essas duas dimensões. A maior parte das categorias guarda pequena distância para a categoria "passar no concurso". As categorias como ser bom profissional, ter bons professores, apoio acadêmico, conhecimento convergem na direção de passar no concurso público. Essa expectativa se funde com o sonho dos estudantes. Vindo de nível sócio econômico baixo, oriundos de escola pública é esperado que esses estudantes vejam no concurso público a única possibilidade de mobilidade social.

**Palavras chaves:** Tendências, Atitudes, Perfil acadêmico.

### **INTRODUÇÃO**

Segundo Bowen (1977) a educação superior pode induzir à dissidência religiosa, ao liberalismo político, ao radicalismo; por outro lado, pode, ao contrário, fortalecer também pontos de vista conservadores. Pode induzir o apoio a crenças religiosas exóticas ou fundamentalistas. Levar o jovem a se tornar estranho à sua família. Aumentar o fosso entre gerações. Pode estimular atitudes pacifistas e, desta forma, enfraquecer o poderio militar nacional. Pode encorajar a tendência à independência e à autonomia. Por outro lado o mesmo autor também acrescenta que as satisfações e deleites podem ser totalmente ou particularmente anulados pela pressão acadêmica e alguns dos mais criativos estudantes podem achar o regime da educação superior intolerável e se evadir.

Segundo a teoria do envolvimento de Austin (1985) os alunos aprendem se envolvendo. Ele sugere 5 postulados básicos: o envolvimento exige o investimento de energia física e psicológica em objetos (por exemplo, tarefas, pessoas, atividades) de um tipo ou outro, seja específico ou genérico.



O envolvimento é um conceito contínuo, este tem características quantitativas e qualitativas, a quantidade de aprendizado ou de desenvolvimento é diretamente proporcional à qualidade e quantidade de envolvimento, e por fim a eficácia educacional de qualquer política ou prática está relacionada com sua capacidade de induzir o desenvolvimento estudantil. Estudos também têm demonstrado que as tendências que ocorrem durante a universidade persistem ou se estabilizam nos anos que seguem a universidade. As atitudes e valores intelectual, estético, político, social, religioso, educacional e ocupacionais que aparecem nas pesquisas com concluintes, parece ser um importante determinante das atitudes e valores que mantém como adulto.

Algumas informações sobre o ES tem sido relevantes quando se quer conhecer mais a fundo sobre os estudantes universitários, assim obtivemos alguns pontos que estão a seguir. No Brasil, os estudantes universitários de tempo parcial estão, predominantemente, no sistema privado. Tivemos acesso às informações dos estudantes da IES pelo IBGE e foi ressaltado que a educação em 2014, 58,5% dos estudantes de 18 e 24 anos estavam na faculdade; já no Ensino Superior em 2004, a parcela de jovens de 18 a 24 anos, era de 32,9% e cresceu para 58,5% em 2014 por Portal Brasil. (Agência Brasil). Também o acesso de estudantes pobres à universidade pública cresce 400% entre 2004 e 2013, diz IBGE. Do total de estudantes na faixa entre 18 e 24 anos, parcela de 32,9% frequentava o Ensino Superior em 2004; já em 2014, dos estudantes dessa mesma faixa etária, 58,5% estavam na faculdade, é um salto de mais de 30 pontos percentuais. Os dados da pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foram calculados com base no número de estudantes, e não no total de jovens – o que incluiria também os que não estudam. As informações estão presentes na Síntese de Indicadores Sociais (SIS) de 2015.

A alta no percentual de estudantes cursando nível superior foi registrada em todas as regiões brasileiras, que continuam a apresentar patamares desiguais. No Sul, a proporção subiu de 50,5% para 72,2% no período pesquisado, enquanto no Norte, o percentual subiu de 17,6% para 40,2%. O maior crescimento, de 29,1 pontos percentuais, foi verificado no Nordeste, onde a proporção passou de 16,4% para 45,5%. (INEP). Em 2004, 16,7% dos estudantes negros e pardos com 18 a 24 anos frequentavam o ensino superior, segundo a pesquisa, o número que cresceu para 45,5% em 2014. Para a população branca, essa proporção passou de 47,2%, em 2004; para 71,4%, em 2014. Ou seja, o percentual de negros e pardos no ensino superior em 2014 ainda era menor do que o percentual de brancos no





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Ensino Superior dez anos antes. Há tendência de democratização no acesso ao Ensino Superior. Em 2004, na rede pública, 1,2% dos estudantes de nível superior pertenciam ao quinto mais pobre de rendimento domiciliar per capita, passando a 7,6% em 2014. Na rede privada, essa proporção passou de 0,6% para 3,4%, (INEP).

O INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira tem em seu site as informações relevantes ao referido estudo, como a evolução das IES em todo Brasil, especificamente no Centro Oeste, ressaltando aqui o Estado de Goiás (2001 a 2007); a evolução dos Cursos Superiores, deste local, especificamente temos no ano de 1991 – um total de 133 instituições do ensino superior; já em 2007 esse valor subiu para 811, sendo um diferencial de 678 aumento em 16 anos. Houve uma valorização nesses tempos podemos dizer; já em 1999 o governo de Goiás uniu as Faculdades isoladas em Universidade Estadual de Goiás. Como em Formosa já existia a Faculdade de Educação, Ciências e Letras Ilmosa Saad Fayad (FECLISF), assim, passou a ser Universidade, com 6 cursos oferecidos neste Campus de Formosa: Letras, História, Geografia, Matemática, Química e Pedagogia, este último no período matutino, os outros no noturno, somando um total de 879 alunos. (PPC – Formosa.)

Mais uma vez, de acordo com o Instituto - INEP temos dados sobre o número de inscritos, dos candidatos para uma vaga no Ensino Superior no Estado de Goiás, a Evolução do Número de Inscritos (Candidatos) segundo a Região e a Unidade da Federação - Brasil – (1991 – 2007); Censo da Educação Superior. (MEC). Ressaltamos o Estado de Goiás – em **1991** – foram 43.298 inscritos no ensino superior e já em **2007** – subiu para 148.901 inscritos em todo o Estado. Encontramos uma diferença um tanto considerável: mais de 100 mil jovens se inscreveram no ensino superior, mais detalhadamente: 105.603 futuros acadêmicos. Percebemos que no ano de 1999 a UEG foi criada, a pontuação subiu de 89.812 para 111.203 inscritos no nível superior; um aumento consideravelmente importante para o Estado de Goiás.

Histórico do Campus – Formosa, GO.

O Curso de Pedagogia tem características próprias, pois na Unidade Universitária de Formosa, apenas ele é oferecido no período matutino, isso faz com que tenha uma grande procura nos vestibulares, lembrado pois que, no ano de 2008 o número de inscritos foi de 278, com 8,69% por vaga; já em 2015 inscritos: 257 sendo: 8,03% por vaga. Assim, percebemos no decorrer dos anos que sempre neste campus a Pedagogia vem alcançando uma



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

grande porcentagem de inscritos; sendo relevante para o curso ser dentre os outros o primeiro na porcentagem. Este tem a sua história desde o início do ano 2000, onde uma parcela significativa dos acadêmicos ingressaram na educação na rede pública de Goiás e também na Secretaria Educacional do Distrito Federal onde contamos também com egressos que atualmente são docentes neste campus. Sendo assim, podemos ver que a história é o exercício da memória realizado para entender e compreender o presente e para nele ler e agir com as possibilidades do futuro, e este mesmo que ainda seja a construir, também a escolher e pôr fim a tornar possível.

O estudante do ensino superior como foco de pesquisa, ainda carece de estudos mais amplos, tanto nos EUA como no Brasil. Terenzini e Pascarella (1991) revisaram as pesquisas produzidas durante cerca de 20 anos sobre as mudanças no estudante universitário e em 2005 renovaram essas pesquisas abrangendo assim um período que vem desde 1961 até 2005. No seu trabalho de 1991 criticam a metodologia aplicada nas pesquisas sobre a educação superior. Segundo eles, alguns elementos de discussão necessitam serem abordados, assim como: falta clareza sobre os efeitos diretos e indiretos da universidade; a magnitude e o momento das mudanças nem sempre são estimadas; necessidade de se conhecer os fatores condicionantes; maior utilização de abordagens qualitativas. Estes mesmos autores também sugerem alguns fatores que devem ser levados em consideração: Mudança na população dos estudantes; aumento da presença de instituições não universitárias; diminuição do suporte financeiro para a educação superior e a utilização da tecnologia.

Astin (1993) outro pesquisador do estudante do ensino superior, analisa as características de entrada, as expectativas dos estudantes ingressantes das IES (Instituições de Ensino Superior), plano de carreira, aspectos financeiros, atitudes, valores e metas de vida, razões para frequentar o ensino superior, as características dos estudantes e as mudanças associadas ao gênero, o movimento das mulheres (1998); ele também aponta para alguns aspectos que poderiam ser contemplados, tais como: dados multi-institucionais simultâneos de diferentes instituições, dados longitudinais, amostras grandes, com uma maior diversidade de estudantes e instituições, medidas contemplando um maior número de variáveis de ingresso, bem como de acompanhamento do desenvolvimento do estudante, dispositivos metodológicos para separar efeitos da educação superior do processo de crescimento, etc.

Outro aspecto que ainda carece de muitos estudos é a natureza das mudanças, (alterações que ocorrem ao longo do tempo nas características internas cognitivas ou afetivas dos estudantes) como e porque ocorrem as mudanças





nos estudantes? A resposta a esta pergunta pode definir que tipo de política, programas e práticas acadêmicas e não acadêmicas, serão mais eficazes.

As mudanças do Estudante do Ensino Superior segundo os trabalhos de Terenzini e Pascarella, são explicadas pelas teorias desenvolvimentistas e pelas teorias de impacto. As teorias desenvolvimentistas lidam com a natureza, estrutura e processos de crescimento humano individual. Descrevem os processos de mudanças concentrando-se nas estruturas cognitivas que os indivíduos constroem para dar sentido ao mundo. Concentra atenção no resultado ou na natureza da mudança, enquanto as teorias de impacto se voltam para a origem social e ambiental da mudança, identifica as variáveis que exercem influência em um ou mais aspectos da mudança do estudante, relacionando as variáveis ao aluno, às estruturas organizacionais ou ao ambiente. Dão ênfase à interação do estudante com as características ambientais, marcando a origem do processo de mudança.

Na tentativa de buscar mais informações junto ao estudante universitário brasileiro e em especial o estudante do curso de pedagogia. Parece-nos fundamental conhecer como este se constrói em um espaço institucionalizado, com características específicas de estrutura, formação e objetivos que permeiam a formação destes estudantes oriundos dos mais diversos segmentos da sociedade, com diferentes culturas, concepções, modos de ser e de (vi)ver o mundo. Entendemos a necessidade de estudos que busquem olhá-lo na sua constituição desde seu ingresso (opções feitas a partir da escolha no ingresso no ensino superior), no transcorrer da vivência no ensino superior (as atividades por ele escolhidas, as imposições institucionais, as relações pessoais e profissionais criadas) e na saída deste para a sociedade que se apresenta. Este aspecto se revela significativo para nós por provocar a preocupação em olhar o estudante como constituinte de um espaço educativo que se propõe a “formá-lo” em nível superior, constituinte de uma sociedade que impõe tal formação na busca de um lugar no mercado de trabalho.

Mediante estas informações nos perguntamos: Quanto as características do estudante universitário brasileiro o que foi estudado? O que sabemos sobre eles? Quais suas características afetivas e cognitivas? E os cursos de licenciatura? E o Curso de Pedagogia? Qual o papel das atividades extracurriculares na perpetuação do conhecimento? Como a experiência universitária influencia o desenvolvimento da personalidade e as atitudes e crenças dos estudantes? Esta pesquisa não consegue responder todas estas indagações, contudo pode desencadear um estudo mais conciso sobre o tema.

## **METODOLOGIA**



O referido estudo teve a priori a pesquisa de campo realizada com acadêmicos do 1º ano de Pedagogia no ano de 2015, onde a amostra intencional foi de 37 alunos ao todo. Logo após foi realizada a pesquisa bibliográfica, com base em vários autores como: Astin (1993); Teresine e Pascarella (1991); Rodrigues (2007); Cury (2005) e outros. Foi utilizado um questionário com 10 questões, 8 fechadas e 2 abertas, como por exemplo: “qual o seu sonho”; “o que espera da UEG”, dentre outras. O público alvo estava entre 16 anos a 24 anos. O objetivo primordial é conhecer o perfil do ingresso do ano de 2015 do curso de Pedagogia da UEG, campus Formosa, GO.

Tipo de delineamento:

Pesquisa descritiva de levantamento, permitindo testar a relação entre as variáveis e eventualmente fazer inferência sobre a população da amostra, apresenta relações simétricas, ou de correlação, bem como recíprocas com indicadores alternativos do mesmo conceito. Esta pesquisa define como sua população de estudo o universo de estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – UEG - Campus Formosa-GO. O Instrumento cobre uma ampla variedade de tópicos, incluindo: características demográficas, expectativas de experiência escolar, objetivos profissionais, plano de carreira, atitudes, valores, objetivos de vida, e razões para estar na instituição UEG-Formosa, etc. A pesquisa conta com oito perguntas fechadas com opções para serem escolhidas e duas questões abertas, que foram classificadas em categorias.

Análise dos Dados

Dada a natureza qualitativo-quantitativa do estudo, serão realizados diferentes tipos de análises, tais como a de conteúdo e várias estratégias estatísticas, tabelas de distribuição de frequências e coeficientes de associação, no caso de variáveis nominais e ordinais e coeficientes de correlação bi variados, para as variáveis quantitativas. Será investigado um modelo global que permita explicar a interação entre as diferentes variáveis utilizando análises de estruturas de covariância.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**





O instrumento de pesquisa de campo utilizado foi o questionário e este foi realizado com os acadêmicos do 1º ano de Pedagogia no Campus Formosa, GO., no sentido de conhecer o perfil dos ingressos e obter conhecimento sobre suas vidas.

Também foram encontradas informações relevantes no Livro: Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2015 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2015; coordenador: Cláudio Dutra Crespo; onde deixa claro a importância da inserção social plena na sociedade, e as condições de vida dos brasileiros; assim lembramos o Estado de Goiás.

A educação apresenta considerável impacto nas características socioeconômicas e demográficas da população. Diferentes níveis educacionais estão relacionados a diferentes hábitos de saúde, comportamentos reprodutivos, níveis salariais, escolhas religiosas, oportunidades de mobilidade social, formas de participação política, etc. O acesso à educação de qualidade e ao longo da vida é cada vez mais imprescindível para a inserção social plena. Nesse sentido, informações sobre o perfil educacional da população são essenciais para se conhecer a realidade do Brasil e orientar políticas públicas que aprimorem as condições de vida dos brasileiros. (CRESPO, 2015 :45)

Concordamos com o autor quando diz que conhecer a realidade do Brasil ou o perfil educacional da população e este de Formosa, do curso de Pedagogia, é essencial para orientar nas políticas públicas e conseqüentemente nas futuras vidas que estão ali para o aprendizado no nível superior.

O autor Rui Marinho Rodrigues (2007) uma fala que realmente nos adverte:

Pesquisa de campo é aquela que busca fontes primárias, no mundo dos acontecimentos não provocados nem controlados pelo pesquisador, que se caracteriza por desenrolar-se em ambiente natural. Trata-se de um procedimento baseado na observação direta do objeto estudado no meio que lhe é próprio, geralmente sem a interferência do pesquisador, ou sem que esta interferência modifique substancialmente os acontecimentos. ( 2007:42)

Assim, com os questionamentos aplicados a eles, aos novos acadêmicos, poderemos traçar as metas a serem cumpridas no PPC do curso de Pedagogia, com muita responsabilidade e compromisso.

Um dos questionamentos feitos no início do trabalho foi “qual o impacto desse curso na Educação Nacional?” Nosso Curso de Pedagogia é um dos mais procurados em Formosa e no entorno, primeiro por ser público, ser uma universidade de renome e também pela oportunidade que se tem do concurso público na área.



Dentre as questões respondidas pelos novos acadêmicos do ano de 2015, citaremos as pontuações de acordo com a Tabulação feita. Uma das perguntas foi sobre que “tipo de escola que fizeram o Ensino Médio”, e encontramos as seguintes respostas: na Escola Pública foram 91,7 % deles, enquanto que na rede particular obteve-se 5,6% e apenas na rede pública e particular 2,8%. Percebemos, portanto que, a grande maioria: 91,7 vieram de escolas públicas, conhecendo o perfil educacional teremos outras práticas a oferecer-lhes. A questão sobre a idade com que entrou na universidade, nos parece que vem no decorrer dos anos, entrando mais cedo do que antigamente. Da idade de 15 anos a 20 anos tivemos a pontuação de 75% e de 21 anos a mais de 24 anos de 25%. Com certeza o ensino médio adverte os alunos a ingressarem no ensino superior, talvez fazendo propaganda de sua escola, se este aluno passa em uma faculdade pública.

O questionamento sobre “onde eles moram”, ou onde residem ficou dessa forma: na cidade de Formosa tivemos 75%; em Planaltina Goiás – 5,6% e em Planaltina, DF. – 19,4%. Percebemos que nesses anos, a maioria realmente é da própria cidade onde moram – Formosa. (75%), mesmo que antigamente os alunos vinham do entorno da cidade para a universidade. Outra questão foi sobre: “se mora com os pais” 69,4% responderam que sim; que não moram: 8,3%; que mora sozinho: 2,8% apenas; que mora com familiares apenas 11,1%; que mora com o cônjuge: 8,3%; onde encontramos o total de 100%. Assim, concluímos que a maioria mora ainda com seus pais. (69,4%), obtendo um apoio nos estudos e na área financeira. Uma das questões relevantes para os novos acadêmicos foi “porque escolheu o Curso de Pedagogia”, a maior porcentagem foi: 55,6% referente a “afinidade com o curso”; 19,4 responderam por “ser um sonho” e também porque foi um conselho dos pais (19,4%); e outros responderam por ser no período matutino: 2,8% e também apenas 2,8% foi a primeira opção na hora do vestibular. Mais uma vez a maior porcentagem foi a grande afinidade que tem pelo curso, 55,6%, nos dando uma grande oportunidade de investir nos novos acadêmicos nas áreas de estudo, pesquisa e extensão.

Ao analisar as questões ou tabulá-las, percebemos da importância de conhecê-los suas expectativas e anseios. Assim, temos aqui outra questão importantíssima:





Qual o seu maior sonho

	Frequencia	Percentagem
ser um bom profissional	18	50,0
passar no concurso	4	11,1
estar no ensino superior já é um sonho	9	25,0
concluir o curso	2	5,6
Outros	3	8,3
Total	36	100,0

Fonte: dados obtidos pelas pesquisadoras

Na questão número 8 respondidas pelos acadêmicos “sobre seu maior sonho” , 50% deles tem o sonho de “ser um bom profissional”; em seguida; “estar no ensino superior já é um sonho” com 25%; a outra opção foi “passar no concurso” com 11,1% ; outras opções teve 8,3% e por último “concluir o curso” 5,6% apenas. Assim, com essas informações e da maior porcentagem (50%) podemos trabalhar como docentes que influenciarão e oferecerão os conteúdos com prazer e a fundo; pois eles alcançaram os seus objetivos. Sempre os sonhos nos trazem as motivações que precisamos para concluir e alcançar nossos objetivos, com base na fala do autor citado abaixo vemos que as oportunidades virão se podemos sonhar com algo que está ao nosso alcance, e alcançar os desafios que uma universidade pode oferecer; é só correr atrás e vencer!

Apoiamos na fala do grande escritor, Augusto Cury:

Sem sonhos, as perdas se tornam insuportáveis, as pedras do caminho se tornam montanhas, os fracassos se transformam em golpes fatais, seus erros produzirão crescimento, seus desafios produzirão oportunidades, seus medos produzirão coragem. (2004: c/c)

Com efeito, devemos ter sonhos e estes também por nossos acadêmicos recém chegados a uma Universidade, sonhar é preciso! Sonhar por nós e por eles alcançaremos a vitória com “sabor de mel”. Sempre os desafios produzirão grandes oportunidades, e essas não deverão ser perdas e sim ganhas com todas as honras.

Também outra questão relevante:



**O que espera da UEG**

	Frequencia	Porcentagem
ser um profissional competente	6	16,7
bons professores	11	30,6
muito conhecimento	8	22,2
apoio acadêmico	9	25,0
outros	2	5,6
Total	36	100,0

**Fonte: dados obtidos pelas pesquisadoras**

Esta questão sobre: “o que você espera da UEG , ou do curso em si”, (questão 9); 30,6% deles responderam que é ter bons professores, e em seguida 25% ter apoio acadêmico para auxiliá-los nesse crescimento; outra opção deles foi “ter muito conhecimento” 22,2% deles; e “ser um profissional competente” alcançou a porcentagem de 16,7% e apenas 5,6 optaram por outras oportunidades. Assim, concluímos nesse gráfico que 30,6% deles querem ter bons professores, para poder aprender com afinco, e se juntarmos a opção de “muito conhecimento” (22,2%) teremos um total de 52,8% deles desejam um aprendizado surpreendente, para que no futuro possam ser bons profissionais. Estas duas questões nos dão um parâmetro do perfil de nosso ingresso no ano de 2015 na Pedagogia –UEG – campus Formosa, GO.

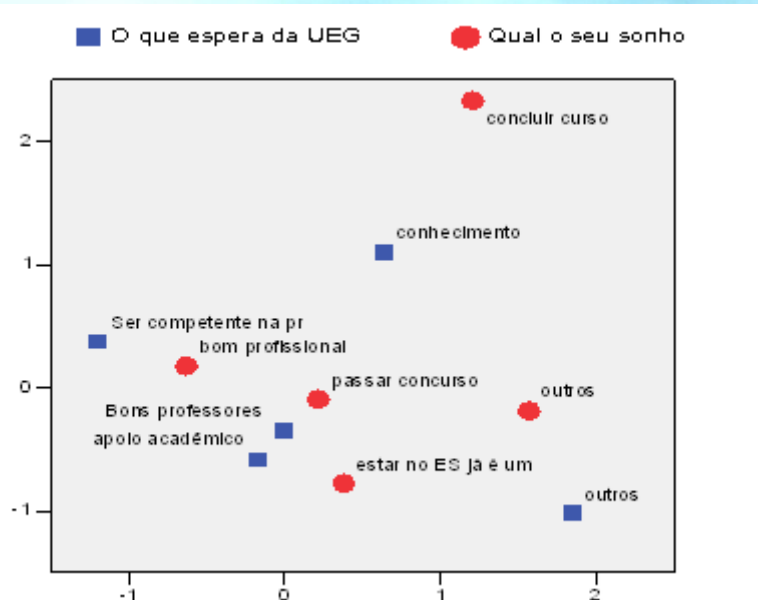
Assim sendo, a análise de correspondência das duas questões, fica bem claro e a seguir:

A fim de fazer a correlação entre o sonho dos estudantes e a expectativa que eles tem em relação a UEG foi feito uma análise de correspondência com essas duas dimensões. Verificamos pela imagem 1 que juntas essas dimensões conseguem representar 81,4% das variações de distâncias aqui quadradas originais. A maior parte das categorias guarda pequena distância para a categoria "passar no concurso", como se fossem equivalentes sugerindo que talvez possam ser reunidas em torno dessa categoria. "Passar no concurso". Dessa categoria aproximam-se as demais, exceto "concluir o curso" e "outros". As categorias como ser bom profissional, ter bons professores, apoio acadêmico, conhecimento convergem na direção de passar no concurso público. Essa expectativa se funde com o sonho dos estudantes. Vindo de nível sócio econômico baixo, oriundos de escola pública é esperado que esses estudantes



vejam no concurso público a única possibilidade de mobilidade social.

**Imagem 1 - Análise de correspondência dos sonhos e expectativas dos estudantes**



Fonte: dados organizados pelas pesquisadoras.

## CONCLUSÃO

Diante da pesquisa feita com o ingresso do curso de Pedagogia (2015), alcançamos o objetivo proposto de conhecê-lo melhor. Assim, as questões mais relevantes foram as seguintes: “onde eles moram”, ou onde residem ficou dessa forma: na cidade de Formosa tivemos 75%; em Planaltina Goiás – 5,6% e em Planaltina, DF. – 19,4%; percebemos que nesses anos, a maioria realmente é da própria cidade onde moram – Formosa. (75%), Na questão número 8 “sobre seu maior sonho”, 50% deles tem o sonho de “ser um bom profissional”; em seguida; “estar no ensino superior já é um sonho” com 25%; a outra opção foi “passar no concurso” com 11,1% ; outras opções teve 8,3% e por último “concluir o curso” 5,6% apenas. Sempre os sonhos nos trazem as motivações que precisamos para concluir e alcançar nossos objetivos,. Assim, vemos que as oportunidades virão se podermos sonhar com algo que está ao nosso alcance, e enfrentar os desafios que uma universidade pode oferecer! A fim de fazer a correlação entre o sonho dos estudantes e a expectativa que eles tem em relação a UEG foi feito uma análise de correspondência com essas duas dimensões. Verificamos que juntas essas dimensões conseguem representar 81,4% das variações de distâncias aqui quadradas originais. A maior parte das categorias guarda pequena distância para a categoria "passar no concurso", como se fosse equivalentes sugerindo que talvez



possam ser reunidas em torno dessa categoria. "Passar no concurso". Dessa categoria aproximam-se as demais, exceto "concluir o curso" e "outros". As categorias como ser bom profissional, ter bons professores, apoio acadêmico, conhecimento convergem na direção de passar no concurso público. Essa expectativa se funde com o sonho dos estudantes. Vindo de nível sócio econômico baixo, oriundos de escola pública é esperado que esses estudantes vejam no concurso público a única possibilidade de mobilidade social.

Assim, concluímos que ao conhecer este perfil, as expectativas deles serão aos poucos oferecidas de forma concreta, com estudos mais profundos e oportunidades de projetos mais consistentes, para um aprendizado ao longo prazo e com certeza alcançando ou realizando seus sonhos, o ingresso no concurso público.

## REFERÊNCIAS

ASTIN, A. W., **Summary of environmental Effects**. In: Astin A. W. What Matters in College? Four Critical Years revisited. San Francisco, Jossey-Bass, 1993, p. 312-364.

BRASIL. "Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996". Brasília D.O. U., a CXXXIV, nº 248, 23.12.96.

BRASIL, INEP – Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais. <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior>. SIG Quadra 04 lote 327 - Zona Industrial CEP: 70610-908, Brasília - DF. Acesso 22 jul.2016.

CURY, Augusto. Nunca desista dos seus sonhos. Sextante. São Paulo:2015.

CRESPO, Cláudio Dutra. Síntese de indicadores sociais : uma análise das condições de vida da população brasileira : 2015 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2015;

FIOR, C.A. & MERCURI, E. **Formação Universitária: O impacto das atividades não obrigatórias**: in MERCURI , E. POLYDORO, S.A. J. (ORGS.) Estudante Universitário: características e experiências de formação. Cabral, 2003. p. 129-154.

MERCURI , E. POLYDORO, S.A. J. (ORGS.) **Estudante Universitário: características e experiências de formação**. Cabral, 2003.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa Acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas**. São Paulo: Atlas, 2007.

TERENSINI, Patrick T. & PASCARELLA, Ernest T. Twenty years of research on college students: lessons for future research. **Research in Higher Educacion**, v. 32, nº 1, 1991.

PPC – Projeto Político Pedagógico da Pedagogia, Formosa,GO.